REFORMA DA PREVIDÊNCIA:

SEU FUTURO ESTÁ EM JOGO!

POVO SEM MEDO

CAMPANHA NACIONAL EM DEFESA DA APOSENTADORIA

ÍNDICE

O que é a "Nova Previdência"? Pg. 03

O que está em jogo? Pg. 04

Idade Mínima e Tempo de Contribuição Pg. 05

Corte em Benefícios e Pensões Pg. 08

Capitalização Pg. 10

Existe Outro Caminho Pg. 12

Como barrar essa Reforma? Pg. 14

Saiba mais Pg. 15

EXPEDIENTE

POVO SEM MEDO - É uma frente de mobilização composta por mais de 30 movimentos nacionais, focada em mobilizações em defesa dos direitos dos/as trabalhadores/as e da juventude e de combate ao conservadorismo.

Charges: Latuff e Alinne Martins

O QUE É A "NOVA PREVIDÊNCIA"?

Você com certeza já ouviu falar de uma "Nova Previdência". Esse é o nome que o Governo de Bolsonaro criou para a Reforma da Previdência, que pretende mexer no direito de aposentadoria de milhões de brasileiros.

O discurso é o mesmo de sempre: o Brasil precisa tirar direitos do povo para poder ajustar as contas. Nossa economia só vai crescer se nos aposentarmos mais tarde e recebendo menos. Isso é o que dizem eles.

Mas o que muda de fato na sua vida com essa Reforma?

Quem ganha e quem perde se forem aprovadas as mudanças?

E existe outro jeito?

Fizemos essa cartilha para responder justamente essas perguntas para você.

Boa leitura!

O QUE ESTÁ EM JOGO?

Reformar a Previdência significa mexer diretamente com o pagamento das aposentadorias e benefícios sociais. O que está em jogo é o nosso Futuro. Entenda:

A lógica da Previdência é como se fosse um seguro. Mas ao invés de ser feito com uma empresa, é o governo que cuida dele. Cada trabalhador enquanto está na ativa contribui com o INSS. Com esse recurso arrecadado, o governo paga a aposentadoria aos trabalhadores que não têm mais condições de trabalhar, seja pela idade ou por doença, por exemplo.

Isso significa que cada trabalhador ativo hoje ajuda a pagar a aposentadoria daquele que já trabalhou e já contribuiu. E no futuro receberá sua aposentadoria pelo trabalho da geração seguinte. É o que se chama de **Regime de Repartição**, baseado na **solidariedade** entre as gerações.

Há quem diga que esse sistema não pode funcionar mais porque se tornou muito caro. E que por isso deve haver uma Reforma para retirar direitos e garantir uma aposentadoria digna apenas para quem tiver como pagar uma Previdência privada.

Em 2017, Michel Temer tentou fazer uma reforma como essa. Só não conseguiu porque muita gente saiu às ruas para protestar. Agora, Bolsonaro e seu ministro da Economia Paulo Guedes propõem uma reforma que consegue ser pior que a de Temer. Vamos mostrar o porquê.

IDADE MÍNIMA E TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO

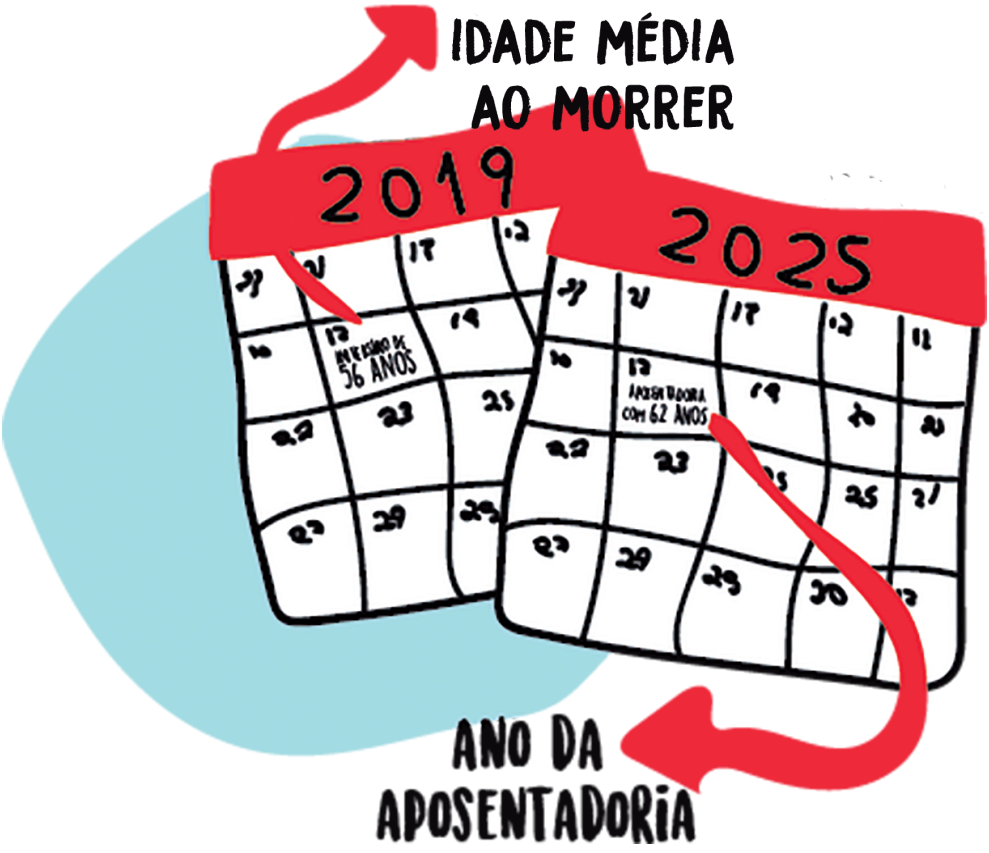
A proposta da Reforma da Previdência é muito longa e cheia de detalhes. Para facilitar, separamos aqui as principais mudanças que afetam os trabalhadores.

a. Idade mínima de 65 anos para homens e 62 para as mulheres

Ninguém vai poder se aposentar antes dos 65 anos, se for homem, e dos 62 anos, se for mulher.

Num país em que quase metade dos trabalhadores começa a trabalhar antes dos 14 anos de idade, vai ter muita gente trabalhando por décadas sem conseguir se aposentar.

Mas esse não é o principal problema: além da idade, o trabalhador terá que comprovar um tempo elevado de



contribuição para o INSS pra ter direito ao benefício.

b. 40 anos de contribuição para aposentadoria integral

Só terá direito à aposentadoria com salário integral quem conseguir contribuir com o INSS por 40 anos. É muito tempo! E mesmo para receber 60% do salário terá que comprovar 20 anos de contribuição.

Um exemplo: uma mulher que ficou sem carteira assinada até os 35 anos de idade por ficar com os filhos e cuidar da casa, só recebe 100% da aposentadoria se chegar aos 75 anos de idade, e isso se não deixar de contribuir nenhum mês. E estamos num país com quase 40 milhões de trabalhadores na informalidade, isto é, fazendo bicos, por conta própria e várias formas de trabalho sem registro.

Isso vai significar impedir o direito à aposentadoria pra muita gente. Hoje, 70% dos aposentados não conseguem comprovar nem 20 anos de contribuição.

c. Equiparação entre homens e mulheres

A proposta também ataca o direito das mulheres, aproximando a idade mínima com a dos homens. A diferença de 5 anos vai cair pra 3. No caso das professoras e trabalhadoras rurais, pretendem igualar homens e mulheres.

Isso é uma profunda injustiça, porque no Brasil as mulheres trabalham em média 7,5 horas por semana a mais do que os homens. Além do trabalho fora, tem a chamada dupla jornada: trabalho doméstico e cuidado com os filhos. Somos ainda um país muito machista.

VOCÊ SABIA QUE A REFORMA DA PREVIDÊNCIA ATINGE QUEM JÁ ESTÁ APOSENTADO?

A proposta de Bolsonaro retira da Constituição a obrigatoriedade do reajuste dos benefícios pela inflação, particularmente dos benefícios com valores acima do salário mínimo. Isso significa que quem já tem algum benefício será diretamente afetado. Esse papo de que a reforma não atinge quem já está aposentado é mais uma lorota do governo.

TRABALHO
CASA
LATUFF
2019
FRENTE POVO SEM MEDO

CORTE DE BENEFÍCIOS E PENSÕES

Além de dificultar a aposentadoria, o projeto corta valores de benefícios sociais e pensões que atendem os mais pobres. É uma covardia!

a. BPC/LOAS de R$400

O Benefício de Prestação Continuada (BPC) é uma assistência de um salário mínimo que é pago hoje para pessoas que vivem em situação de pobreza, após completarem 65 anos. Além disso, é pago também para famílias em que há deficientes. Cerca de 5 milhões de pessoas recebem e dependem dele pra sobreviver.

O governo quer passar pagar só R$400 a partir dos 60 anos e só pagará um salário mínimo para quem tiver mais de 70 anos. Se for aprovado, o Brasil vai ter milhões de idosos miseráveis, que chegarão no final do mês sem conseguir comprar nem comida ou remédio.

b. Cortes na pensão por morte e na aposentadoria por invalidez

A proposta mexe também com a pensão por morte e a aposentadoria por invalidez. No caso de falecimento, o benefício para a família vai ser apenas 50% do total que a pessoa que morreu teria direito se já fosse aposentada, com um acréscimo de 10% por dependente. Se vive apenas um casal, por exemplo, a viúva ou viúvo receberá só 60% da pensão.

A mesma coisa com quem está aposentado por invalidez, por não ter mais condições de trabalhar: o valor será só 60% da média de todos os seus salários.

Ou seja, o chicote vai no lombo de quem perde um ente querido ou se adoenta. É muita covardia!

NÃO ERA PARA CORTAR PRIVILÉGIOS?

O governo fez uma campanha de marketing que a Reforma atacaria privilégios e não direitos. Já vimos como a proposta afeta diretamente os mais pobres: idade mínima, tempo de contribuição, cortes no BPC/LOAS e nas pensões por morte a aposentadorias por invalidez.

E os privilégios? Ora, os militares, que tem pensões de R$20 mil para filhas solteiras e várias outras benesses receberam uma proposta bem generosa, que inclui até reajuste salarial.

Eles são responsáveis por 50% dos gastos com a previdência dos servidores e representam apenas 30% do pessoal. Ou seja: para os amigos, tudo. Para o povo, cortes.

CAPITALIZAÇÃO

Bolsonaro e seu ministro banqueiro Paulo Guedes querem mudar nossa aposentadoria para o sistema da Capitalização. O que é isso?

Ele funciona na lógica do **"cada um por si"**: ninguém ajuda ninguém. Cada pessoa contribuiu apenas para si mesma e monta uma poupança em uma conta individual num banco. **Só o trabalhador contribui.**

O governo e as empresas não têm mais que gastar um real com o INSS!

Quando chega a hora de se aposentar, a pessoa só recebe o que conseguiu guardar. Nem isso, na verdade, porque os bancos cobram taxas de administração. Os bancos já oferecem esse tipo de "previdência privada" e ganham muito com isso.

Se o Brasil adotar esse modelo, com passar do tempo, vai ter uma parcela gigante de aposentados que não conseguiram guardar o suficiente e vão acabar recebendo no final da vida menos de um salário mínimo.

Foi o que aconteceu no **Chile,** quando o ditador Pinochet aplicou a capitalização. O resultado: metade dos aposentados chilenos vivem hoje abaixo da linha da pobreza e 80% deles recebem menos que 1 salário mínimo. É isso que queremos pra nós?

Em resumo: a capitalização significa o **fim da Previdência Pública** como conhecemos e da solidariedade entre gerações.

Se a maior parte da população perde muito com a Reforma da Previdência, vai ter uma minoria que vai faturar ainda mais se a proposta for aprovada:

- Os **grandes empresários** não veem a hora de ter ainda menos impostos pra pagar e oferecer apenas vagas de trabalho com a capitalização, onde não precisam pagar nada para o INSS.

- Os **banqueiros** e grandes acionistas do mercado financeiro, que vão administrar esses fundos privados de capitalização, estão brilhando os olhos. Não por acaso, um representante do Bradesco disse que a Reforma estava "acima das expectativas".

- Os **políticos financiados por essas empresas,** que vão vender seus votos e nossos direitos e depois vão ter as campanhas financiadas pelos grandes empresários e banqueiros que lucraram com a reforma.

De modo simples e direto: **A capitalização significa que a aposentadoria deixa de ser um direito e passa a ser um privilégio de quem tem como pagar.**

Mas não é uma escolha? Em tese, o trabalhador poderia escolher entre a capitalização e o INSS. Mas na prática vai ser diferente. Se a empresa deixa de ter obrigações no regime da capitalização, alguém acha que o trabalhador que "optar" pelo INSS será contratado? Claro que não. A lógica vai ser simples: ou vai pra previdência privada ou não leva a vaga de emprego.

EXISTE OUTRO CAMINHO

Eles dizem que, se não cortar direitos, a Previdência não será garantida no futuro. Que esse é o único caminho. É mentira! Existem outras formas de garantir mais recursos para pagar as aposentadorias e as políticas sociais.

a. Cobrança de dívidas de grandes empresas

Para começar a resolver o problema da Previdência, o governo deveria, ao invés de cobrar sacrifício de quem trabalha, cobrar dívidas de grandes empresas com o INSS. Para se ter uma ideia, a soma das dívidas triplicou nos últimos 10 anos e chegou a R$504 bilhões em 2019! A lista das empresas que devem inclui gigantes como a JBS, a BRF e bancos como o Itaú.

b. Fim da "Bolsa Empresário"

A Previdência Pública deixa de arrecadar R$57 bilhões por ano com isenções e desonerações para as empresas. É a "Bolsa Empresário". Ao invés de cortar BPC, pensões e reduzir aposentadorias para menos de 1 salário mínimo, poderiam por fim a essa farra. Sem falar no Refis, que permite todos os grandes devedores renegociarem suas dívidas em condições vantajosas. Isso sim seria enfrentar privilégios.

c. Taxação dos mais ricos

Todo mundo sabe que no Brasil, quem ganha menos paga mais impostos. E quem ganha mais, paga menos. Quem realmente paga impostos são os trabalhadores e a classe média: no pãozinho do mercado, na gasolina, no IPVA do automóvel e no Imposto de Renda. A reforma que pode superar a crise não é a da Previdência, mas uma Reforma Tributária justa, que taxe grandes fortunas e heranças, lucros e dividendos e os ganhos dos bancos. Medidas como essas podem gerar uma arrecadação de pelo menos R$120 bilhões por ano, mais do que o Governo diz que vai "economizar" com a Reforma da Previdência.

d. Investimentos públicos para voltar a crescer

O Brasil vive uma das crises mais graves de sua história. Quando a país não cresce, falta emprego, a popula-

ção não consome e a economia fica estagnada. A solução que apresentam é: para a conta ficar azul, é preciso cortar e retirar direitos. A fórmula de cortar investimentos públicos não salva a economia e destrói a vida de milhões de pessoas. A solução da Previdência passa por fazer o andar de cima pagar a conta da crise e cortar os verdadeiros privilégios, para garantir mais investimentos, gerando emprego e renda para os trabalhadores. Esse é o caminho!

COMO BARRAR ESSA REFORMA?

Há muita gente poderosa por trás da proposta da Reforma da Previdência. Para ser eleito, Bolsonaro se comprometeu a atacar direitos da maior parte da população e implementar as propostas do banqueiro Paulo Guedes. Vimos nessa Cartilha o quanto elas atacam nossos direitos!

Ainda dá tempo de reagir e evitar a destruição do nosso Futuro. Temos 3 ferramentas principais:

PASSE ESSE CONHECIMENTO PRA FRENTE

É muito importante que cada vez mais gente entenda o que esse projeto significa nas nossas vidas. Precisamos estar nos bairros e locais de trabalho dialogando com nossos vizinhos, amigos e familiares. Repassar essa Cartilha pra mais gente e mandar nosso vídeo nos grupos de WhatsApp. Muita gente ainda está achando que

isso é conversa de um partido político contra outro. Em tempos de fake news nas redes sociais, infelizmente vai ter gente caindo na conversa de que a reforma é pra salvar o Brasil.

VAMOS ÀS RUAS

Além de conscientizar, precisamos nos mobilizar. Não dá pra assistir os políticos de Brasília destruir o nosso futuro. O POVO SEM MEDO fará uma série de mobilizações e atividades públicas, junto com os movimentos sociais e centrais sindicais. É fundamental que a gente mostre que a maioria da população é contra a reforma. Se informe da data das mobilizações através das nossas redes sociais. O endereço está no final desta Cartilha.

PRESSIONE O SEU DEPUTADO

Quem vota a mudança são os deputados e deputadas eleitos pelo povo. Precisamos mostrar para eles que a população está de olho e sabe quem na hora da campanha fala uma coisa, mas quando chega em Brasília vota contra nós. Pressione seu parlamentar, veja nas redes sociais se ele se posicionou contra a reforma e, se não, envie sua mensagem para ele cobrando. Eles precisam saber que seus eleitores estão acompanhando de perto o que andam fazendo no Congresso.

SAIBA MAIS

Para saber mais sobre a Reforma da Previdência e as mobilizações, acesse nossas redes sociais:

Facebook:
www.facebook.com/povosemmedonacional/

WhattsApp:
(11) 94215 7600

Assine o Abaixo-assinado on line:
bit.ly/aposentadoriapsm

Assista o Vídeo:
bit.ly/entendareformaprevidencia

POVO SEM MEDO

POVO SEM MEDO

AQUI ESTÁ O POVO SEM MEDO DE LUTAR!